



FUNDAÇÃO MATA VIRGEM / ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO XINGU / FUNAI  
CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ÍNDIOS  
PARQUE INDÍGENA DO XINGU  
POSTO INDÍGENA DIAUARUM - 15.02.94 a 01.03.94

No dia 15.02.94 teve início a primeira etapa do Curso de Formação de Professores Índios do Parque Indígena do Xingu, com os seguintes participantes:

- Awatat Kayabi - aldeia Kapivara
- Matari Kayabi - aldeia Sobradinho
- Yuvaju Kayabi - aldeia Sobradinho
- Mairatat Kayabi - aldeia Tuiararé
- Tymãiru Kayabi - aldeia Tuiararé
- João Kayabi - aldeia Kururu
- Aturi Kayabi - aldeia Tuiararé
- Inamurap Kayabi - aldeia Kururu
- Kiompé Panará - aldeia Panará
- Kiampoprĩ Panará - aldeia Panará
- Tarinu Yudja - aldeia Tuba-Tuba/Juruna
- Adjiha Yudja - aldeia Tuba-Tuba/Juruna
- Tempty Suyá - aldeia Rikô
- Kaomi Suyá - aldeia Rikô
- Tedjê Mětyktire - aldeia Cachoeira
- Arengó Tapayuna - aldeia Cachoeira

Participaram ainda como colaboradores Alupá Kaya bi, Loike Kalapalo, Korotowi Ikpeng/Txicão e Pedro Nazokemai Pa reci, convidado pelo professor Francisco Roberto Vieira/Instituto de Matemática/UFF.

Foram desenvolvidas as disciplinas de línguas indígenas, língua portuguesa e matemática, conforme Programação, em anexo.

Ficamos encarregados da programação para língua portuguesa, desenvolvida a partir da definição dos seguintes objetivos:

A. Objetivos gerais:

- Possibilitar o desenvolvimento do desempenho em língua portuguesa, nas modalidades oral e escrita, através da leitura e produção de diferentes tipos de textos.
- Conhecer aspectos do funcionamento da língua portuguesa através da leitura e produção de textos.
- Desenvolver a prática da escrita como forma de reelaboração cultural.
- Elaborar teoricamente a relação escrita/oralidade e cultura.
- Desenvolver uma metodologia em língua portuguesa que sirva de referência para a prática docente.
- Desenvolver a prática da escrita como articulação com o conhecimento sócio-cultural do professor.

B. Objetivos específicos:

- Direcionar as atividades para a produção de textos que revelem as dificuldades do falante/escritor de português como segunda língua.
- Discutir a questão do erro/hipótese no processo de construção do conhecimento.
- Produzir textos de reelaboração cultural.

Quanto à metodologia, optamos pela prática de atividades em português oral, leitura e produção de textos, todos os dias. Antecedendo a essa dinâmica, discutimos os conceitos de variedade linguística (regional e de situação), "certo"/"errado" no uso linguístico, as interferências de uma língua sobre a outra para relativizar a concepção monolítica da língua portuguesa que inclui a expectativa de uma aprendizagem voltado para o fator correção, em detrimento da formação de sentido e da eficiência da comunicação. Os textos produzidos

eram retomados em atividade conjunta para reescrita a partir das dificuldades apresentadas (pontuação, concordância, repetição de termos etc.). Para leitura utilizamos narrativas dos índios Tukano que foram recontadas como atividade em português oral para análise do uso da segunda língua nessa circunstância. Foram escritos textos de diálogos, reconto de narrativa e sobre cultura indígena.

As atividades feitas eram depois comentadas do ponto de vista didático-pedagógico como referência para a prática dos professores.

Procuramos priorizar a formação do professor, pontuando alguma coisa em metodologia, considerando que deve-se ter expectativa de que eles possam fazer suas próprias escolhas na prática da sala de aula, a partir da reflexão de métodos próprios de aprendizagem.

Como resultado dos trabalhos, montamos um livro com os textos produzidos, recebendo cada participante um exemplar (em anexo).

Continuamos as atividades nas línguas indígenas através da produção de material didático: dominó com o alfabeto, jogo da memória com palavras e desenhos e bingo com palavras. Comentamos o uso desse tipo de material também para matemática e língua portuguesa.

A partir da avaliação do Curso feita pelos participantes, deduzimos que houve uma proposta que atendeu às expectativas dos professores índios para esta etapa, desde às disciplinas propostas, à metodologia seguida e à própria organização do Curso.

Consideramos que, dado o entusiasmo verificado pela aquisição da escrita na própria língua, as próximas etapas deverão ter como eixo principal este conteúdo, para possibilitar o processo de alfabetização nas línguas maternas.

Goiânia, 12.03.94

*Susana de Oliveira*  
Pesquisadora

FUNDAÇÃO MATA VIRGEM - ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO XINGU/FUNAI

CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ÍNDIOS - PIN Diauarum, 15.02.94 a 28.02.94

DATA	15.02	16.02	17.02	18.02	19.02	21.02	22.02	23.02	24.02
08.00 às 11.30	Abertura do Curso Resposta a questionár.	Fala de Megaron e de Pedro Pareci Matemática	Matemática	Síntese dos trabalhos Línguas indígenas	Línguas indígenas	Reunião c/ Lars Vølde Síntese dos trabalhos em línguas ind. Língua port.	Língua portuguesa	Língua portuguesa	Língua portuguesa
14.30 às 17.30	Línguas indígenas	Línguas indígenas	Línguas indígenas	Matemática	Línguas indígenas	Língua portuguesa	Produção de material didático em l. indíg.	Produção de material didático línguas indíg.	Produção de material didático em ling. ind.
20.30 às 22.30	Matemática	Matemática	Reunião solicitada P/ prof. Kaya-bi	Matemática	Exibição de filmes	Reunião da equipe c/ Lars			

DATA	25.02	26.02	27.02	28.02					
08.00 às 11.30	Língua portuguesa	Preenchi - mento de ' quest.sobre esc. indíg.	Produção de livro de textos	Distribui- ção de ma- terial es- colar Comentários e distrb. dos livros					
14.00 às 17.30	Língua portuguesa	Língua portuguesa	Confecção de desenhos p/capas dos livros	Avaliação do Curso Fala de Mai- rawê Kayabi Tsiravé Kay abi e Tuyat Kayabi.Entrega de Certificados					
		Exibição de filmes	Exibição de filmes						